



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

**SUMÁRIO** Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,4 / Faísca de Versos: 5 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Ponto Final: 8

### EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR .... página 6



*Nesta edição colaboraram 29 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Adelina Velho da Palma | Conceição Tomé | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Ferreira | Jorge Humberto | José Branquinho | José Caldeira | José Jacinto | Jota Cris | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Melo | Maria Encarnação Alexandre | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Miraldino de Carvalho | Nelson Fontes | Pinhal Dias | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama |



## «A Voz do Poeta»

### Poesia, onde a alma se alimenta

Poesia,  
Alimento para a alma,  
Asa branca da fraternidade  
Abraçar toda a humanidade.

Raio de luz na escuridão,  
Sol, no prenúncio de mau tempo,  
Guia no caminho das estrelas,  
Alazão a cavalgar no vento.

Poesia,  
Encanta as noites de luar,  
Veste-se com o alecrim dos campos,  
Escuta os segredos do mar,  
Faz cantar as águas das fontes.

Floresce na aridez dos montes,  
Deixa os rios murmurantes,  
E no peito dos amantes jaz,  
Fulgente Clarim dos anjos,  
Clamando por Amor e Paz.

Poesia,  
Linimento para a tristeza.  
Quem te inventou?  
Quem te criou?  
Foi Deus com toda a certeza!

Conceição Tomé  
Corroios - Portugal



### AMOR É

Amor pode até ser... tal como um rio  
Que vai correndo lesto ou devagar  
Por entre a natureza, o desafio  
O excita e o impele para o mar

E o mar pode ser, braços abertos  
Onde a espuma envolvente se insinua  
Nos sentidos complexos e dispersos  
Que se elevam no espaço, até à lua.

Amor, ao coração dá um bater...  
Pode durar pra sempre, até morrer  
Mas se, inexplicável, se faz sentir

Será o “fogo que arde sem se ver”  
Será a chama viva sem viver  
Podendo ser mentira sem mentir.

Maria Graça Melo - Lisboa

### Palavra

Palavra pode ser doce  
Ao chegar ao meu ouvido  
Provir dum bebé precoce  
Pra emocionar-me o sentido.

Palavra pode ser rude  
Palavra pode ser luta  
Pode, por vezes amiúde  
Definir que a vida é puta.

Palavra início de zanga  
Entre mulher e marido  
Às vezes é treta e tanga  
Deixa o humano perdido.

Palavra é cara ao poeta  
Que com ela faz poema  
E deixa a alma repleta  
A quem relê esse tema.

Palavra tem a beleza  
E múltiplo significado  
Quando traduz a Natureza  
Deixa meu ser encantado.

Apenas o ser humano  
Tem da palavra o domínio  
E a traduz ao povo lhano  
Numa espécie de escrutínio.

O ser humano é feliz  
Se não está em solidão  
Pois as palavras que troca  
Aquecem o coração.

MariaVitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

### Nirvana

E eis que o sábio se pergunta:  
O que faço agora, com tanta sabedoria?  
E assim se questionando partiu  
Em busca de um novo caminho  
Até que encontrou um lugar  
Onde não havia  
Perguntas nem respostas  
Nem sábio  
E nem caminho...

Luís Poeta – Rio de Janeiro/BR



Mensageiro da Poesia • Associação Cultural Poética  
Fundação em 20/10/1998 • Boletim Bimestral

### DEIXAI-ME SER...

Deixai-me ser como sou!  
Como sempre tenho sido,  
Porque no mundo onde estou,  
Só creio no que faz sentido

Respeitarei vossas crenças  
Amigo, do meu amigo!  
Mas entrar em desavenças,  
Isso, não contem comigo!

E, quem me chamar descrente,  
Sem ao menos me conhecer?  
São Dislates dessa gente,  
Que não consigo entender!

Eu creio, no que bem creio,  
Sem isso... publicitar  
É minha a fê, sem rodeio...  
Que evito divulgar!

Primeiro está o amor,  
Que me leva onde vou!  
Deste modo, por favor,  
Deixai-me ser como sou!

João da Palma - Portimão

### PROCURA

Neste cruzar do tempo  
Cruzo curvas e retas contíguas  
Por onde andas na Vida ?  
Da Vida que te perdi !...  
Cruzas espaços  
Vives de ternura e Amor  
Cruzas Serras e Campos  
Como se fosses o beija flor !...  
O tempo passa  
E das memórias guardadas  
Fica sempre esta procura ...  
Por onde andas também  
O Bem da minha lonjura ?...  
“Cem anos “ serão passados  
No tamanho do meu tempo  
Partilho contigo o ar  
As ruas e os caminhos  
Sonho contigo ao luar  
Vejo-te na sombra do Mar !...  
Procuo ... no tempo  
E na Vida !  
Sinto o pulsar da idade ...  
Esta força que trago comigo  
A tudo me faz resistir...  
É a força do destino  
O Coração não desiste !...  
Vive nesta ilusão ...  
Trago-te sempre comigo !...

MAGUI - Sesimbra



## «BOCAGE»

**Do Alentejo eu vou falar**

Foi em Sines que nasceu  
Um navegador de fama  
E no Seixal aqui viveu  
O seu nome não esqueceu  
Chamava-se Vasco da Gama

Uma caravela se construiu  
Com o nome de São Gabriel  
Vasco da Gama descobriu  
Goa Damão e Diu  
No reinado de D. Manuel

Seixal terra de nobreza  
Noutros tempos aqui viveu  
Na quinta da marquesa  
E a família da princesa  
No património que era seu

Quinta da Fidalga pertenceu  
A esta gente de fama  
O Seixal não se esqueceu  
Este património hoje é seu  
Que foi da família do Gama

Suas casas senhoriais  
Algumas têm braço  
Foram de famílias reais  
Era uma herança de pais  
Dos tempos que já lá vão

De marinheiros e pescadores  
Guardam na sua memória  
Grandes são os seus valores  
No Seixal seus conquistadores  
Que no passado fizeram história

Amora grande freguesia  
Faz parte desta beleza  
Nos tempos da fidalguia  
Aqui a nobreza vivia  
Com o símbolo da riqueza.

Miraldino de Carvalho - Corroios

Isto não é pensar de louco  
Até mostra ser atilado,  
Um cento d'amigos é pouco ;  
Um inimigo demasiado !

Nelson Fontes  
Belverde/Amora

**AUSÊNCIA**

Pai, essa esperada e surpreendente  
Ausência tua, assim “de repente”,  
Deixou-me aprisionado ao silêncio.  
Sei que escutas os ecos de meu grito,  
E não quero que fiques aflito.  
Antes de te deixar, depois do “até amanhã”,  
Nesse passado e breve instante,  
Senti-me só, hesitante, vacilante.  
Agora, que recordo o momento do adeus  
E sei que vives eternamente nos céus,  
Choro um estranho chorar de sinfonia  
E canto um triste cantar de agonia.  
Meu versejar interrompi,  
Em homenagem a ti,  
E agora retomo  
Com reforçada coragem  
O curso do meu rio pensante  
Que, transbordante,  
Já rompia suas margens.  
Em ti penso e sinto que me dás forças.  
Pois se esta dor não para de doer,  
Que devo fazer?  
Sentar-me, dolente, ao colo da saudade?  
Não! Sei que isso não é por ti desejado.  
A saudade nunca trouxe de volta o passado ...  
Mas, deixa que te confesse:  
Sinto, como antes nunca senti,  
Imensas saudades de ti.

*João Coelho dos Santos - Lisboa*

**TENHO FAMA DE SER ESPERTO**

(Ao meu estimado amigo  
Arménio Correia, pelo seu aniversário)

Eu sou pardal de telhado  
E vivo a vida sozinho.  
Não gosto de estar casado,  
Pois não sei fazer um ninho.

Vivo a vida alegremente,  
Não tendo eira, nem beira.  
Mas, esporadicamente,  
Eu tenho uma companheira.

Não me dando a Natureza  
O dom de saber cantar,  
Eu uso a minha esperteza,  
Pra poder acasalar.

De amor, um lindo momento  
É tudo quanto cobiço.  
Depois, vou-me como o vento,  
Não gosto de compromisso!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**Esta Tarde**

Tarde de paz, caindo mansamente  
Embora foram o tédio e a tristeza  
Desceu a temperatura levemente  
O meu ser sentiu laivos de leveza.

Ficou para trás o tempo recorrente  
Cheio de tardes tristes, sem beleza  
O que fiz algures de incoerente  
Quero agora remendar com subtileza.

Muitas tardes ainda viverei  
Quero na vida muita poesia  
Eis propósito com força de lei.

Com muito regozijo crio alegria  
Em espírito vou estar com os que amei  
Eis A Tarde das tardes de magia.

MVA - Cruz de Pau/Amora

**QUADRA GLOSADA 209****Mote**

**Dos meus males o maior,  
Dos meus males o primeiro,  
É só isto meu amor,  
Não te ver o dia inteiro!**  
(FERNANDES COSTA)

**Glosa**

Muito me aninha o desejo,  
Junto d'um corpo com calor,  
De te amar ou não amar, vejo  
**Dos meus males o maior...**

Não poder pensar no enlace,  
Que me dominas por inteiro,  
Era bem cedo que se realizasse,  
**Dos meus males o primeiro...**

Este mal era o que qu'ria,  
Muito breve como deves supor,  
É um mal com alegria,  
**É só isto meu amor!**

Mas a vida é trabalhosa,  
Pra viver assim, ordeiro  
É muito mais espinhosa,  
**Não te ver o dia inteiro!**

Nelson Fontes  
Belverde/Amora/PT



## «BOCAGE»

### BEM HAJAS, SEIXAL

Topo de gama, exemplo a seguir.  
Na Margem dele, a Sul,  
sempre exemplar  
para o Municipalismo  
e pronto para a Revolução.

Não interessam os partidos,  
o que vale é o Povo inteiro  
sempre protegido  
do sismo da exploração.  
Seixal têm três margens  
que unem a sua população.

A Dele, a de Amora e a de Lisboa  
que têm a mesma condição...  
são de estar como são de viagens,  
depende da vontade  
ou do sentido da Migração.

Tem cultura, tem desporto,  
tem Festa, tem condição  
de receber do mesmo modo  
os com ou sem religião.

Não têm portagens de aceitação  
e ao Seixal, sabem que devem  
muita, muita gratidão  
Seixal conhece as aragens e a maresia,  
tem gente de manifestos e romaria,  
que conjuntamente se entendem bem  
no dia a dia real das dificuldades  
descontam fantasias,  
enfrentam as realidades  
e dão cabo das adversidades, também.  
Seixal tem o Mundo nas suas ruas,  
e protegido dentro das casas suas,  
não tem xenofobias  
e dispensa ditaduras  
tem o Mundo posto cá  
Em cada qual  
dos que aqui vivem,  
mesmo não nascidos,  
sabem  
que estão na sua Terra  
e trazem  
em troca menos ou tanto  
do que recebem  
do Seixal  
de que gostam tanto  
de verdade.  
Bem hajás Seixal.  
Terra eternamente de Liberdade.  
Seixal tem um rio que é só seu.  
O seu Rio Judeu.

José Jacinto – Casal do Marco

### Solução p'ra Crise.

Está na ponta da caneta  
De quem faz e nem prometa  
O limiar da pobreza  
Com os negócios da trêta  
Já não há no Planeta  
Alegria e pão na mesa

Triste vida que tristeza  
Não olhares p'ra nós riqueza  
E trazes a solução  
Com trabalho concerteza  
Que trazias fortaleza  
A qualquer pobre Nação

Não te imponho condição  
Mas p'ra tua informação  
Quero que fiques a saber  
Se não ouvires quem tem razão  
Vás morrer na confusão  
E não me sabes entender

No meu simples escrever  
Não me dou a conhecer  
Mas quero-te perguntar  
Porque vou empobrecer  
E mesmo já sem nada ter  
Ainda te vou pagar

Não devia haver lugar  
Para quem anda a mandar  
Em nome da União  
Porque dá sem nada dar  
E continua a roubar  
Qualquer pobre "Geração".

"Silvais" - Évora

### Madrugada

Adormecer não adormecia...  
A Rádio ouvia...  
Algo de estranho se passava...  
Comunicados mil...  
Escola...  
Não havia..  
No dia 25 de Abril...

Filipe Papança - Lisboa

### Já levei muitas pedradas

Já levei muitas pedradas  
tão difíceis de entender  
tenho as pedras guardadas  
para o meu castelo fazer

Vindas de gente fingida  
pedras de inveja atiradas  
ao longo da minha vida  
já levei muitas pedradas

Descrevê-las todas não sei  
nem perco tempo a saber  
muitas pedradas levei  
tão difíceis de entender

Quando as pedras me atiravam  
riam-se ás gargalhadas  
aquelas que me acertaram  
tenho as pedras guardadas

Para que as pedras guardei  
afinal vou-vos dizer  
todas elas eu aproveitei  
para o meu castelo fazer.

Chico Bento  
Dällikon - Suíça

### FIRMEZA NA FÉ

Como as árvores, minhas folhas vão caindo  
Mas Deus tem-me mantido sempre em pé  
Firmando minhas raízes na Fé,  
Na estrada da vida vou seguindo.

Invernos e verões, se repetindo,  
Angústias, provações, vão ao sopé  
Mas novas primaveras são maré  
De folhas e novos frutos surgindo.

Mesmo na maior dor ou aflição  
Deus está presente em cada estação  
Que eu tenha que na vida atravessar.

Pode ser muito grande o temporal  
Mas Ele me livrará de todo o mal  
Su'a mão é meu amparo e meu pilar.

Anabela Dias – Correr D'Água/Amora







## «Fáisca de Versos»

### O deputado clonado

Não deixa de ser mistério  
O deputado Silvino  
Estar e não estar lá;  
Sendo indivíduo sério,  
Só por processo divino!  
Outra explicação não há.

Uma das razões seria  
Talvez as letras trocadas  
Do nome: *ino* em vez de *ano*,  
Mas, vendo bem, hoje em dia,  
Com técnicas avançadas,  
É difícil tal engano.

Antes de tudo, o dever!  
Marca-se, como cumpria,  
Presença no Parlamento.  
Mas como podia ser  
Se ele nesse mesmo dia  
Participou noutra evento?

É fácil desviar.  
Se o parafuso encontrou  
A bucha, então enrosca!  
Se se ocupa um só lugar,  
Ou ele se duplicou,  
Ou então houve marosca.

Ícaro quis construir  
Duas asas para andar  
Pelo céu, sonho espontâneo;  
Silvino quer conseguir  
Dois lugares para estar  
Na terra, em simultâneo.

Estamos assim perante  
Dois planos inconcebíveis  
Que a Natureza rejeita,  
Ela mesma que garante  
Que apenas razões plausíveis  
A razão humana aceita.

Eis que 'inadvertidamente'  
Surge o Anjo Salvador:  
A colega – notem isto! –  
Mui convenientemente  
Abriu-lhe o computador,  
Efectuando o registo.

Silvino ganhou direito  
Ao apelido ajustado  
Por que ficou conhecido,  
Um apelido perfeito:  
O deputado clonado.  
A bem dizer, faz sentido.

Mas o que Silvino fez  
Talvez passe de excepção  
A regra no Parlamento:  
Descobriu-se que mais três  
Também não estando, estão.  
Oh, milagroso São Bento!

Lauro Portugal - Lisboa

### A PRENDA

É uma prenda de quem não quer dar prenda  
mas faz questão de comprar uma prenda  
pra que quem a recebe como prenda  
não possa dizer que não teve prenda...

É uma prenda de quem detesta a prenda  
e detesta a quem se destina a prenda  
e no ato de ofertar essa prenda  
faz do rancor a sua maior prenda...

É uma prenda armadilhada de prenda  
que apesar de disfarçada de prenda  
constitui o oposto duma prenda...

É uma prenda pra quem recebe a prenda  
perceber que do dador desta prenda  
jamais receberá alguma prenda!...

Adelina Velho da Palma - Lisboa

### POBREZA

A pobreza não é indolor  
Ela provoca enorme dor  
Que ninguém sabe nem vê  
E ninguém pergunta porquê  
A pobreza não é cor-de-rosa

É matreira como a raposa  
Ataca quando não se espera  
Deixa qualquer um em cólera  
Pobreza não tem só uma face

É de aparência multiface  
Arrasta-nos no seu caminho  
Sem ter piedade nem carinho  
A pobreza não tem barreiras

Entra de todas as maneiras  
Não existe grade que a impeça  
De fazer o que lhe interessa  
Pobreza não vive no nevoeiro

É visível no mundo inteiro  
Só não a vê quem não quer ver  
Ou não lhe interessa saber

Maria da Encarnação Alexandre  
Santarém

### 38º Sextilha Semanal, 2012.

Passos quis dar aos patrões  
Um lucro de cem milhões,  
Tirando aos empregados!  
Com esta farsa montada,  
Aferrava outra dentada...  
Aos pequenos reformados!

João da Palma - Portimão

### Não quer este sistema de coisas.

Estamos neste mundo de passagem,  
Onde cada um suporta a sua cruz  
Vida, testemunho pela mensagem  
Descrita no Calvário de Jesus...

Deus da Verdade, num mundo perfeito  
Zelou p'la obra de sua criação  
Com Lúcifer?! Sistema foi desfeito,  
Somente em Jesus há salvação

Foram sonhos de tantas maravilhas  
Vi pássaros, redes e armadilhas  
Ave tombou, no tronco já não poisas

No seu dia-a-dia ele já não acredita!  
Rasgando folhas e nelas medita!  
E não quer este sistema de coisas...

Pinhal Dias (Lahnip) PT



### COMO DESIGNAR-ME?

Depois, de décadas a escrever  
construindo livros, sem saber  
como (embora sabendo-lho sim,  
No fulgir, o que ia dentro de mim),

Era como uma fogueira, que ardia  
de dentro para fora e se consumia,  
Sem se esgotar (aperfeiçoando-se),  
Miles de poemas, que nasciam, se

E quando, o primor, se fazia razão!  
Nisto – dias atrás – pus-me a reler  
o que escrevi até aqui. Tal emoção...

Terei sido eu, quem escreveu, senão  
maravilhas, sabedoria, nascida pra ser?  
Da minha morte à minha designação?

Jorge Humberto – P. Stª Iria Azoia



www.fadotv.pt



# «Versejador»

## CHAMEM-LHE MULHER

Retirem ao anjo as asas dos laços  
E vistam-lhe as rendas da noiva mais pura;  
À Vénus do Milo lhe colem os braços,  
E soprem-lhe vida de forma segura;

Coloquem pés finos, ligeiros os passos,  
As curvas suaves, vincada a cintura,  
Macios os seios, rijeza nos traços,  
Brilhantes os olhos, da cor da procura;

E ponham-lhe dedos nas mãos de cetim,  
Que mimem, afaguem, cheirando a jasmim,  
E lábios carnudos, gostosos de ver;

E um coração de manteiga aquecida,  
Pra ser irmã, mãe ou esposa querida,  
E dêem-lhe apenas o nome MULHER.

Tito Olívio - Faro

## ME SINTO FELIZ

Comprei uma caixa de ouro e de prata,  
As minhas tristezas lá dentro encerrei  
E não escrevi qualquer nome ou data,  
Depois, no lugar mais escuso, a fechei.

Ornei de cantigas meu largo portão:  
«Aqui é a entrada do eterno sorriso».  
A horta de beijos, apertos de mão,  
Embora pareça, não é Paraíso.

Os risos felizes me dançam na boca,  
Qual fio do fuso, enrolam na roca,  
E brinco com tudo, sem ser já petiz.

Poeira doutro não suja minha alma,  
Meu barco só voga na água mais calma  
E, enquanto navego, me sinto feliz.

Tito Olívio - Faro

## O ABRAÇO AZUL

Não pode ser azul um terno abraço,  
Nem de nós está longe quem amamos,  
Se o vento nos lembrar e nos lembramos  
Que já fomos azul no mesmo laço,  
Na descorada cor da mesma boca,  
No quente entrelaçar das mesmas coxas,  
No abandono total das almas frouxas,  
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,  
Se for carinho e for também amor,  
Poderá ser abraço ou ser um beijo,  
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro



## GOSTO DO MÊS QUE NASCI

Gosto do mês que nasci  
Na mocidade vivi...  
Tecendo os sonhos mais belos  
Num amor sem paralelos  
Eu enrolava os romances  
Para fazer os cabelos  
Da minha boneca Maia  
A mais bonita catraia  
De trapos confeccionada,  
Como era muito engraçada  
Dava-nos tanta alegria!  
Logo pela madrugada,  
Na açoteia pendurada  
Boneca de Fantasia!

Mal rompia o dia...  
Lá estava ela sentada...  
Com seu chapéu de algarvia  
Com linda blusa de chita  
- Qual delas a mais bonita?  
- Qual delas melhor vestida?  
- Qual delas a preferida?  
Ao romper da bela aurora  
Ouve-se pela rua fora:  
- Deixaste o Maio entrar?  
- Já foste o Maio atacar?  
- Ó moço dum raio,  
Vamos atacar o Maio!  
- Satisfaça o seu capricho!  
- A aguardente mata o bicho!  
- Cautela com o desmaio!  
- Olha a Bia até chora!...  
Com olhos pretos de amora,  
Com sua face rosada...  
Ela, lá estava espetada  
... Ó algarvia danada!  
Parece o espantalho da vinha...  
- Viste a Maia da vizinha?  
Até parece que tinham alma  
As bonecas da Zézinha!  
Do Burguel até à praia  
Da estação à Atalaia  
Quem fazia esse percurso?  
E não havia concurso...  
Na Branca Noiva do Mar  
Era essa boneca Maia  
Que passei a recordar!

Tudo isto era cultura  
Que vale a pena evocar  
Maio, um mês de ternura  
Com sua graça tão pura  
Um costume popular  
Que devemos preservar  
Que as nossas gerações  
Deviam continuar!  
Por tudo o que já vivi  
Gosto do mês que nasci!

Maria Fraqueza - Fuzeta

## A leitura nas ruas da aldeia

Era a mulher da Fuzeta  
Sempre tinha que fazer  
Fazia malha ou empreita  
Ou entretinha-se a ler!

Nos velhos tempos outrora  
A leitura praticada  
Via-se pela rua afora  
A cada porta sentada

A arte era talismã  
Entre as coisas que fazia  
A célebre meia de lã  
Na arte tinha mestria!

Havia sempre alguém  
Que sabia ler à filha  
Aprendia-se também  
A ler pela cartilha!

Liam-se lindas histórias  
De cariz bem popular  
Um extrato de memórias  
Que passei a recordar!

Maria Fraqueza - Fuzeta





## «CONTOS E POEMAS»

Desapareceram amores e flores. Desapareceram cálices de bebidas trocadas. Um piano abandonado entrava na penumbra de um dia atribulado. Ela desapareceu. Os cartazes nos postes de electricidade. As notícias nos Jornais e na Televisão. Muita gente a ficar apaixonada por aquela estranha beleza.

Deram a sua roupa a cheirar a cães piteiros. Os cães a caírem inanimados. Um cheiro único. Um violento prazer. Tudo a procurar o belo. Todos querem atingir o cume da fugaz felicidade. Todos querem saber da verdade de tamanho encanto.

Quando estou a acabar este texto, ainda não sei se a vão encontrar. Se tudo não passará de uma forjada mentira plantada, mais uma. Mas se ela existir quero vê-la. Quero sentir o seu cheiro.

Aparece.

Jorge C Ferreira - Mafra

### HOMENAGEM MULHER AFRICANA.

Diz um provérbio africano: “Quem educa uma mulher educa um povo.”  
Deveras, a Mulher Africana, tem uma incumbência de grande relevância.  
Ela zela, cuida, providencia... mesmo quando no solo a seca desfavorece.  
Governa a casa, cuida a criança. Ao jovem, idoso...o seu cuidado oferece.

Apesar de não exigir seus direitos, ela é sublimada a um trono de poder.  
Não priorizando nunca os seus sonhos, são os seus desejos veementes:  
Chuva a fertilizar a terra; abundância de provisão, fartura de paz, de amor...  
Multiplica a esperança. Subtrai o sofrimento. Divide alegria. Soma o valor.

Mulher Africana, muita vez esquecida. Desvalorizada. Cidadã sem voz...  
Mulher sábia que une a Família numa ligação forte, coesa, indissolúvel...  
Que alarga os laços de sangue. Que une núcleos com maior conotação.  
Mulher, símbolo do resgate. Da coragem. Esperança. Cultura. Reflexão...

Mulheres valorosas! Nacionalistas! Embaixatrizes! Princesas! Rainhas!...  
Mulheres de continentes gigantes! De cultura! Resistência! Fortaleza...  
Mulheres pontes, marcos... dum Passado e grande cunho no Presente!  
Mulher Africana. O mundo te homenageia. Serás sempre eloquente!

Filomena Gomes Camacho - Londres

Muita vontade eu tinha  
e por ser este o meu desejo  
fazer o baile da pinha  
mesmo no dia do beijo  
Façam a vós um favor  
para o vosso bem estar  
beijem-se... por amizade ou amor  
porque o importante é beijar

Vitalino Pinhal - Sesimbra



### A Saudade

Já corri o mundo inteiro,  
Voltei sempre ao meu País.  
Só aqui neste canteiro,  
Meu País meu cativoiro,  
É que eu me sinto feliz.

É que eu me sinto feliz,  
Mas feliz o ano inteiro.  
Tenho tudo ao meu dispor,  
Tenho amigos tenho amor,  
Já não volto ao estrangeiro.

Francisco Manuel Neves Jordão  
Vale de Milhaços

### A JANELA DA VIDA

Da janela aberta pr'o mundo,  
Lá onde as cores  
São as mais belas e luzidias,  
Onde há sabores  
A fruta fresca e romarias,  
Todos os dias são dias de festa:

Correm-se as portas de par em par,  
Postas as mesas a circular.

E ao de redor das casas,  
Gentes e chalaças,  
Bambinela à janela  
E foguetes p'lo ar.

Da janela aberta pr'a vida,  
Corrida de mão em mão,  
Sempre tem a justa repartida,  
Por uma e a mesma condição.

Jorge Humberto - P. Stª Iria Azoia

Nos meus tempos de menino  
Eram tempos de pobreza  
E de muita tristeza,  
Não se escrevia livremente...  
Mas por obra do destino  
Hoje é tudo muito diferente,  
As crianças são mais felizes  
E para meu contentamento,  
Brincam mais sorridentes.

Luis Neves - Amora

A tua vida é merecida  
E qualquer uma tem valor  
Será mais enriquecida  
Vivendo em paz e amor

Poeta “Silvais” - Évora



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D  
2840-523 Seixal



## «Ponto Final»

### «Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

#### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### Portal da Europa

Portugal,  
Portal de entrada, início ou fim  
De uma Europa entorpecida.  
És portal de entrada e saída,  
De quem não fica indiferente  
A um povo cordial e diligente.

Portugal,  
País de pequenas dimensões  
Porém de grandeza pujante.  
Na coragem dos teus heróis,  
Marinheiros das frágeis caravelas,  
Sem temerem mitos ou procelas,  
Fizerem de ti um admirável gigante.

Portugal,  
Não te deixes naufragar  
Nas redes dos prepotentes.  
Porque o teu povo singular  
E de grandes feitos no mar,  
Acolheu dentro dos teus portões,  
Imigrantes de várias civilizações,  
Que vieram de todos os quadrantes!

São Tomé – Corroios

O destino brincou de agricultor.  
Fez enxertos e podas.  
Plantou-me num canteiro, mudou-me para outro...  
Agora não sei onde se fixam minhas raízes!

Filomena Gomes Camacho - Londres

#### FASES DA VIDA

Há uma fase da vida em que o tempo  
Parece parar, não te iludas juvenzinha  
O tempo está sempre a andar. São esses  
Anos que tens a tua disposição, aproveita  
Bem essa fase o tempo não pára não. Põe  
os olhos nos teus pais. Já os vistes diferentes  
bem-humorados, contentes, mas lentamente  
Vão mudando, nasceste-te no Alentejo onde  
Todas as rosas são mar, aproveita bem a  
vida olha que ela vai mudar, se olhares em  
teu redor vêes crianças a brincar, adultos a  
trabalhar. Para ti vai ser igual, a primeira  
Fase passou, mais passará com a idade  
o tempo, esse malvado parece estar parado  
mas ouve apenas parece. Aproveita bem a  
vida ela não é o que pensas, sê feliz e  
Sorridente como a Terra onde nasceste e  
não te esqueças que o tempo não se esquece  
de ninguém, os teus pais que eram jovens  
quando tu os conheceste, já mudaram tal  
Como tu mudas, os anos não poupam ninguém  
aproveita bem a vida e o melhor que ela tem.

JC ÓrikE - Ourique

#### QUERO VOAR

Se a voar alcançasse  
Tudo aquilo que queria  
Alcançava alegria  
Para quem mais precisasse  
E toda a gente me olhasse  
Com bastante simpatia  
Ver o mundo satisfeito  
Sem queixas ou sem razão  
Que grande consolação  
Era um mundo a meu jeito  
Tudo seria perfeito  
Viver era gratidão  
Mas, temos um senão  
Se não fosse o capital  
Este objeto fatal  
Que quem mais ganha mais quer  
Se um poder, outro vier  
Tem que ter justificação  
Se teu capital tem razão  
Ninguém te irá mexer  
Só assim íamos ver  
Quem ficava com dinheiro  
Não seria o mundo inteiro  
Muitos iam empobrecer.

Mário Pão-Mole - Sesimbra



**antel – Publicidade & Brindes**  
**Artes Gráficas**  
Pct. Angelina Vidal N. 30  
2845 – 428 Amora – Portugal  
  
Tel. 212 214 791  
Tm. 962 824 512 – 966 177 308  
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/06/19